

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SIMONE DE LIMA COSTA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO DE FINANÇAS
DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SIMONE DE LIMA COSTA

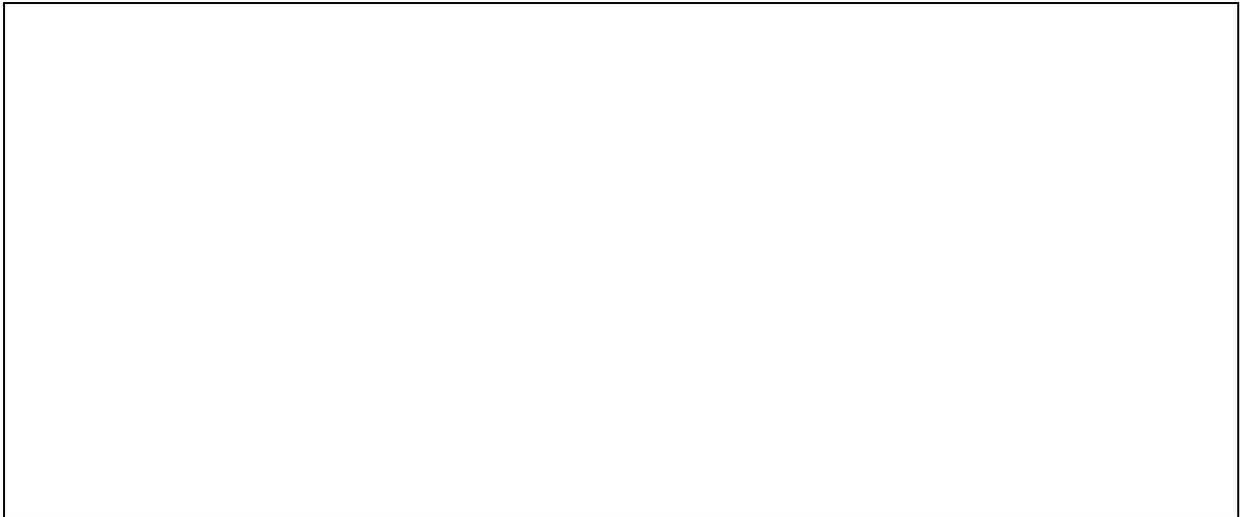
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO DE FINANÇAS
DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Administração e obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Alex Garcia Cunha

PATOS DE MINAS
2016

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas



FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Curso Bacharelado em Administração

SIMONE DE LIMA COSTA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO DE FINANÇAS DE
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Administração, composta em 17
de novembro de 2016.

Orientador: Dr. Alex Garcia da Cunha
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Esp. Luís Vicente Caixeta
Promotoria de Justiça / MG

Examinador 2: Me. David Fernando Ramos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICO este trabalho a Deus, que é o criador, que foi criativo e me deu o fôlego de vida, me sustentando e me dando coragem para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Aos meus filhos, Willian Kayo e Maria Vitória, que embora não tivessem conhecimento disso, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, me levando a buscar mais conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me dado o dom da vida, saúde e força para superar os desafios durante a minha jornada.

Meus sinceros agradecimentos ao meu esposo, Ricardo Costa, por ser um ótimo esposo, que, com amor, me ajudou a superar todos os obstáculos com companheirismo e incentivo a cada dia. Agradeço a Deus por tê-lo colocado em minha vida.

Obrigado a minha mãe, Zalmita, que esteve sempre ao meu lado, me dando força e me incentivando a crescer.

Agradeço ao professor Alex Garcia Cunha, pela orientação, por dividir seus conhecimentos, pela paciência, apoio e confiança.

Também sou grata a todos os professores do Curso de Administração, pelos conhecimentos propiciados ao longo desta trajetória acadêmica.

Ao meu sobrinho, Moisés Inácio, pela contribuição com o abstract deste artigo.

Por fim, agradeço a cada um dos meus colegas que contribuíram com esforço e dedicação nesta tarefa.

Meu muito obrigada!

“O segredo é não correr atrás das borboletas... É cuidar do jardim para que elas venham até você.”

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO DE FINANÇAS DE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FINANCIAL LITERACY AND FINANCE MANAGEMENT AMONG COLLEGE STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW

Simone de Lima Costa¹

Graduanda do Curso de Administração. Faculdade Patos de Minas.

Alex Garcia Cunha²

Doutor em Linguística Aplicada. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

Durante toda a história do Brasil, pode-se perceber que o conhecimento de finanças pessoais sempre foi um problema e, com isso, nossa sociedade passou a ter uma administração ruim em finanças pessoais. Neste contexto, este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura acerca do grau de conhecimento dos universitários no quesito de gestão de finanças pessoais. A busca foi realizada no *Portal de dissertações e teses CAPES* e no *Google Acadêmico*. Foram analisados 43 artigos, os quais são de cunho metodológico diverso: quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. O estudo constatou que o principal problema que influencia os jovens universitários a uma má gestão das finanças pessoais é a falta de conhecimento sobre a educação financeira. Com base nos estudos, aponta-se a necessidade de incluir programas de ensinamentos nas grades curriculares das universidades.

Palavras-chave: finança pessoal, educação financeira, universitários

ABSTRACT

Throughout Brazil's history, the knowledge on personal finance has always been an issue and, consequently, our society has now poor management in this field. In this context, this study aims at presenting a systematic literature review on the degree of

¹ Orientanda

² Professor orientador

college students' knowledge regarding personal finance management. The search was conducted on CAPES' theses and dissertations Portal, as well as on Google Scholar. Forty-three articles of different methodological natures - quantitative, qualitative and quali-quantitative, were analyzed. The study shows that the major problem leading university students to mismanagement of personal finance is the lack of knowledge on financial education. Thus, the results point out to the need of including financial literacy teaching programs in universities' curricula.

Keywords: personal finance, financial literacy, college students

INTRODUÇÃO

As pessoas, ao longo de suas vidas, necessitam realizar numerosas escolhas financeiras. Isso acontece, por exemplo, ao se comprar bens de consumo diário, produtos, serviços, educação, lazer, casa própria; ao se realizar investimentos financeiros, planejar a aposentadoria.

De acordo com Santos e Silva (2014), o maior problema que a sociedade enfrenta hoje é o consumismo descontrolado e esse consumismo se resume em estar buscando incessantemente a satisfação de querer sempre mais, e isso tem se tornado algo muito sério nos nossos dias, levando várias pessoas a decadência financeira por não saberem controlar o planejamento financeiro.

Ademais, a cada dia os incentivos ao consumo aumentam, favorecendo o endividamento, pois hoje a facilidade de crédito tornou-se grande, estimulando o consumo. A situação tornou-se tão séria, que os indivíduos muitas vezes não conseguem cumprir com as obrigações financeiras e se tornam inadimplentes. Domingos (2007), citado por Santos e Silva (2014), reflete que

[...] o desequilíbrio financeiro atua como uma doença que merece tratamento específico e cuidados especiais, pois se não for diagnosticada a tempo poderá resultar em uma crise que não afeta apenas o indivíduo, ou a família envolvida, mas sim a sociedade em que estão inseridos, no geral.

Em estudo recente, Santos e Silva (2014) destacam que a população brasileira mantém uma administração ruim de suas finanças, não planejando seus orçamentos. Isso, de acordo com os autores, tem levado a um alto nível de endividamento da sociedade; as compras a prazo têm sido o fator principal, pois sempre estão acompanhadas por juros altos, especialmente no cartão de crédito.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental o conhecimento sobre a gestão de finanças pessoais para gerenciar renda e tomar decisões que levam a uma perspectiva melhor de vida. De acordo com Ramos e Travassos (2011), gestão de Finanças Pessoais é “um processo racional de administrar sua renda, seus investimentos, suas despesas, seu patrimônio, suas dívidas, objetivando tornar realidade seus sonhos, desejos e objetivos”. Nessa perspectiva, “são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro” (CHEROBIM; ESPEJO, 2010 *apud* MEDEIROS E LOPES, 2014).

Costa e Miranda (2013), ao revisarem estudos de educação financeira, afirmam que para as pessoas tomarem decisões financeiras de modo consciente, elas precisam ter conhecimento sobre taxas reais e nominais, opções e riscos de investimento, tributação, entre outras coisas. Citando Campbell (2006), os autores destacam que “indivíduos financeiramente educados tendem a cometer menos erros e a se expor a mais investimentos dinâmicos e lucrativos” (p. 58).

Segundo Filho (2003), qualquer indivíduo independente da sua profissão ou curso superior que estiver fazendo, deve ter a capacidade de gerenciar de forma efetiva suas finanças durante sua vida. É importante saber economizar e escolher os investimentos com maior rentabilidade, considerando seu perfil como investidor.

Nessa direção, de acordo com Domingos (2007), citado por Medeiros e Lopes (2014, p. 225) “o sucesso financeiro não depende de quanto cada indivíduo ganha, mas de como ele lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro”. É importante, dessa forma, o planejamento financeiro como uma atividade que permite estruturar recursos e definir ações para que as expectativas almejadas sejam alcançadas (MIRANDA; LIBONATI, 2002).

Nessa linha de pensamento, é importante o papel da educação financeira, que de acordo com Jacob et al. (2000, s.p.),

[...] consiste no conhecimento de conceitos, práticas e atitudes suficientes para um bom desempenho na administração de atividades financeiras que estão presentes no nosso cotidiano, implica-se desde o gerenciamento de um cartão de crédito até o orçamento doméstico, ou até mesmo uma aplicação de investimento.

Por sua vez, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico³ define educação financeira como:

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O planejamento financeiro é um pilar essencial da Educação Financeira, pois é a base para decisões que envolvem estratégias de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, o que nos permite aumentar a probabilidade de dispormos de recursos financeiros necessários ao financiamento de nossas necessidades e a realização de nossos objetivos de vida. A capacidade para realizar e implementar este planejamento, que envolve decisões de poupança e de consumo, tem estreita relação com o grau de educação financeira individual.

No entanto, a educação financeira, que traz o conhecimento de finanças pessoais, se apresenta como um problema no Brasil. A realidade do Brasil é que a educação financeira sempre deixou muito a desejar. Para o autor, não criamos, em nossa história, uma cultura que favorecesse o desenvolvimento dessa educação, ao contrário de muitos países desenvolvidos que, desde cedo, já incluem nos programas das escolas matérias sobre as finanças pessoais.

Ter educação financeira é saber o seu significado no conceito, nas suas decisões e saber lidar com as finanças do nosso dia a dia, e todo esse conhecimento consiste tanto no conceito como também em saber gerenciar seu orçamento pessoal ate tomar a decisão mais certa no seu investimento.

Assim, o investimento em educação financeira é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico em longo prazo de um país, pois permite ao consumidor tomar suas decisões financeiras de forma efetiva, que lhe proporcionará uma maior segurança, maior probabilidade de realizar seus sonhos, controlar despesas e endividamentos, e gerenciar suas contas e investimentos, aumentando a sua qualidade de vida (MANKIW, 2001).

³ Informação obtida em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>. Acesso em: 08/09/2016.

No caso específico da população jovem, Fernandes e Cândido (2014), mostram que no cenário econômico brasileiro nos últimos anos, os jovens tiveram um aumento significativo na participação na economia. O autor revela que pessoas desse grupo etário aumentam seu poder de compra após o término do ensino superior, com a obtenção de empregos com maior remuneração. Porém, conforme pontuam Costa e Miranda (2013), mesmo pessoas com formação universitária podem apresentar dificuldades com a gestão de finanças pessoais. Nesse sentido, há necessidade de acrescentar uma grade escolar no ensino superior para que os mesmos saibam administrar melhor a sua vida financeira.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre pesquisas realizadas nos últimos cinco anos envolvendo educação financeira e gestão de finanças pessoais de jovens universitários visando conhecer melhor como essa população tem administrado suas finanças pessoais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão da literatura foi realizada por meio de uma busca online realizada no *Portal de Teses e Dissertações da CAPES* e no *Google Acadêmico* a partir de estudos da área de concentração “Administração e Finanças”, realizados a partir de 2010. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: educação financeira, finanças pessoais, universitários.

Somente estudos publicados em língua portuguesa foram considerados. Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: estudos empíricos realizados no Brasil publicados na íntegra que retratem a temática desta pesquisa. Foram excluídos artigos de revisão ou reflexão e aqueles que não apresentavam o resumo nas bases de dados.

A avaliação dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de um quadro para a extração dos seguintes dados: autor/ano de publicação/periódico, tipo de estudo, objetivo do estudo, metodologia empregada, resultados e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em um total de 169 artigos. Após seleção realizada através de leitura dos resumos, artigos completos, dissertações, ensaios e teses, obtiveram-se 43 referências ao tema, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão delineados na seção de procedimentos metodológicos.

No ano de 2016 foram encontrados três artigos; no ano 2015, nove artigos e quatro dissertações; em 2014, doze artigos, duas dissertação e uma tese; em 2013, cinco artigos e uma tese; em 2012, dois artigos; em 2011, três artigos; e em 2010, um artigo.

Assim, neste estudo foram analisados um total de trinta e cinco artigos, seis dissertações e duas teses. São quatorze pesquisas quantitativas, três pesquisas exploratórias, oito pesquisas *survey*, onze pesquisas mistas, uma pesquisa quali-quantitativa, três pesquisas descritivas, duas pesquisas qualitativas e uma pesquisa *proxy*.

Quatro artigos revelam que o nível de alfabetização financeira é precário ou insatisfatório. Nesse aspecto, Vieira et al.(2016), Nascimento et al. (2015), Sandini (2015) e Potrich, Vieira, Paraboni (2013) observaram falta de gestão financeira pessoal dos universitários, revelando que o nível de alfabetização financeira está bem baixo e, em alguns casos, insatisfatório. Apenas duas pesquisas mostram que o nível de alfabetização financeira dos universitários foi satisfatório. Trata-se das pesquisas de JOBIM, LOSEKANN (2015), GODOI (2015), realizadas com os cursos de Administração, Direito, Ciências Contábeis e Educação Física de duas pequenas instituições de ensino.

Entre os problemas relacionados à gestão financeira de jovens universitários, destacaram-se o uso inadequado de cartão de crédito e cheque especial, a realização de empréstimos e o impulso no ato da compra. Nesse sentido, Kunkel et al. (2013) , Rocha (2013) e Donatti (2014) destacam que o cartão de crédito e o uso do limite do cheque especial têm sido um dos problemas enfrentados pelos universitários, pois os mesmos não sabem lidar com o cartão de crédito e não têm conhecimento de taxas. Além disso, comprovou-se uma porcentagem alta quanto ao uso incorreto desses produtos financeiros e, por essa razão, apresentou-se a necessidade de desenvolvimento de programas de educação financeira.

Por sua vez, Donatti (2014) destaca que devido a uma má gestão das finanças pessoais, o uso de empréstimos estudantis tornou-se uma prática entre os universitários. Para o autor, tal prática leva os universitários a ficarem vulneráveis financeiramente. Nessa mesma direção, Fernandes (2011) observou que entre os universitários existe um analfabetismo financeiro, levando muitos deles a realizarem suas compras por impulso, ou seja, pela emoção e não pela razão.

No tocante ao tipo de investimento que os estudantes universitários fazem, Silva (2013) enfatiza que os investimentos realizados pelos universitários são investimentos de baixo risco: caderneta de poupança, aquisição de bens como imóveis, veículos sendo o principal meio de acumulo de capital. Gonzalez Junior, Souza e Santos (2015) e Moreira et al. (2015) afirmam que através de pesquisas ficou-se comprovado que o perfil dos jovens universitários é considerado um perfil moderado; por essa razão, eles optam por investir apenas em poupança.

Os estudos revelaram também que fatores sociodemográficos e culturais influenciam na alfabetização financeira. Corrêa e Grígolo (2013) consideram que os fatores sociodemográficos e culturais têm uma forte influência nas questões da alfabetização financeira. Os estudos comprovaram que, por uma influência de tais fatores, os universitários têm conhecimento precário sobre a gestão de finanças pessoais.

Quanto à relação da formação acadêmica com a alfabetização financeira, Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Verdinelli e Lizote (2014) defendem que a formação acadêmica contribui para a alfabetização financeira e também para o conhecimento financeiro. As pesquisas revelam que houve uma diferença na gestão financeira pessoal e nas tomadas de decisões dos universitários após fazerem parte de uma formação acadêmica.

Nas instituições/cursos que investem na formação financeira dos alunos, Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), Silva (2013), Gadelha e Lucena (2015) atestam que nas universidades onde se investiu na formação financeira dos universitários, através de eventos e programas voltados para a educação financeira, comprovou-se claramente que o grau de endividamento foi menor.

Em síntese, observou-se que o cenário econômico brasileiro nos últimos anos teve um aumento muito bom quanto à participação de jovens na economia; estes adquiriram o poder de aumento de compras após o término do ensino superior. Nos estudos observou que muitos universitários não têm conhecimento sobre educação financeira e isso reflete na nossa realidade financeira hoje vivida pela população

brasileira. Constatou-se que uma administração ruim das finanças e uma enorme falta de planejar seus orçamentos está levando a um alto nível de endividamento da sociedade.

Nas pesquisas realizadas dentro das IES, destaca-se que é importante a inclusão de uma grade curricular dentro dos cursos, pois com esses programas e eventos voltados para a gestão financeira, os universitários aprenderão a saber economizar e traçar planejamentos das finanças pessoais dentro do seu orçamento.

Conforme pesquisas realizadas, constatou-se que a educação financeira estudada nas universidades influencia e contribui para o planejamento financeiro dos alunos, visto que os alunos que já fizeram as matérias relacionadas a finanças tomaram melhores decisões neste sentido. Enfim, estudos comprovam que ter uma boa alfabetização financeira nos leva a adotar decisões de crédito, proteção, consumo e planejamento que proporcionam uma vida financeira mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar e identificar qual o grau de conhecimento dos universitários em relação a finanças pessoais, associando fatores que podem influenciar a propensão do endividamento.

Vivemos em um mundo onde o consumismo está em alta e no decorrer de nossas vidas nos deparamos com variadas escolhas financeiras – a cada dia a facilidade de crédito aumenta, desenvolvendo, assim, um estímulo para o consumismo.

Ao analisar as pesquisas apresentadas, percebeu-se que os jovens hoje têm uma participação bem significativa na economia do nosso país, fazendo assim que o poder de compra dos mesmos seja acelerado e muitas vezes os levando ao endividamento.

A Educação Financeira sempre foi algo importante para a construção de hábitos saudáveis e uma vida financeira mais sólida. Outra questão abordada no decorrer do estudo foi que mesmo os jovens que estão ingressando ou que estão terminando cursos acadêmicos ainda não têm conhecimento algum sobre educação

financeira e finanças pessoais e muitos desses jovens se tornam endividados pela facilidade de liberação de empréstimos estudantis.

Ao analisar os fatores que podem influenciar os universitários ao endividamento, percebe-se que são fatores culturais e sociais e a falta de planejamento, e que o perfil desses jovens é o reflexo da população brasileira que sempre teve uma administração ruim de suas finanças.

Esta pesquisa aponta a necessidade imediata de inclusão nas universidades de grade curricular e programas voltados para o conhecimento de gestão de finanças pessoais. Ou seja, gerenciar finanças pessoais torna-se tão importante quanto gerenciar as finanças corporativas; portanto, se optarmos por ser administradores de empresas, o primeiro passo é sermos “educados financeiramente”. A economia caminha em uma velocidade muito grande e qualquer indivíduo, independente da profissão, precisa estar atento aos produtos financeiros tanto pessoais como empresariais, e os administradores, por sua vez, devem estar inseridos e preparados diante dessa conjuntura.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, R.S. *Hábitos Financeiros de Universitários: Estudo em Três Instituições de Ensino Superior de Massa de São Paulo*. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação de Escola de Comercio Álvares Penteados, São Paulo, 2015.
- CORREA, W.R.; GRÍGOLO, S. *Educação Financeira na Universidade*. 2013. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Regional de Blumenau, Blumenau, 2013.
- COSTA, C.M.; MIRANDA, C.J. *Educação financeira e taxa de poupança no Brasil*. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, UNEB, Salvador, v. 3, n. 3, p. 57-74, set./dez., 2013.
- DONATTI, M.X. *Avaliação do Comportamento Financeiro Pessoal dos Acadêmicos de Administração da UPF-Campus Carazinho*. 2014. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade de Passo Fundo, Carazinho, 2014.
- FERNANDES, A. H. S.; CÂNDIDO, J. G. *Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo*. *Gestão e Serviços*. v. 5. n.2, 2014.
- FERNANDES, S.S. *Finanças Comportamentais: Um Estudo com os Alunos do Curso De Ciências Contábeis de Uma Universidade De Santa Catarina Trabalho*. 2011. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2011.

GADELHA, K.A.L.; LUCENA, W.G.L.; CORREIA, T.S. Decisões Financeiras X Formação Acadêmica: Uma Contribuição com Base na Educação Financeira. In: Controladoria e Finanças & Iniciação Científica Em Contabilidade, 2013, Paraíba. *Anais...* Paraíba: Congresso UFSC, 2013. p. 1-17.

GONZALEZ JUNIOR, I.P.G.; SOUZA, E.A.; SANTOS, A.C. investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. *GeECont*. Florianópolis-PI, v. 2, n. 2 p. 96-114, jul/dez., 2015

JACOB, K. et al. *Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families*. Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000.

JOBIM, S.S.A; LOSEKANN, V.L. Alfabetização Financeira: Mensuração do Comportamento e Conhecimento Financeiros dos Universitários da Universidade da Região Da Campanha, Rio Grande Do Sul. 2015. 125 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade da Região da Campanha, Rio Grande do Sul, São Gabriel, 2015.

KUNKEL, F.I.R. et al. Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental. In: XVI SEMEAD, 2013, Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: SEMEAD, 2013. p. 1 – 16.

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à economia: Princípios de micro e Macroeconomia*. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MEDEIROS, F.S.B.; LOPES, T.A.M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MILAN, M.V.G. *O Nível de Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários: Um Estudo Sobre a Fundação Escola de Comercio Álvares Penteados -FECAP*. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Escola de Comercio Álvares Penteados, São Paulo, 2015.

MIRANDA, Luiz C.; LIBONATI, Jeronymo J. *Planejamento Operacional: Controladoria – Agregando Valor Para A Empresa*. Paulo Schmidt (Org). Bookman, 2002.

MOREIRA, F.C. et al. Finanças comportamentais: avaliação do perfil e comportamento dos alunos das áreas de educação, ciências jurídicas e gerenciais da FEOL. *Revista Eletrônica FEOL – REFEO*L, v.2, n.1, p. 16-32, nov. 2015

NASCIMENTO, J.C.H.B et al. Alfabetização Financeira: Um Estudo por Meio da Aplicação da Teoria de Resposta ao Item. In: Congresso de Contabilidade, 10., 2015, Santa Catarina. *Anais...* Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 1 - 18.

POTRICH, A.C.G; VIEIRA, K.M; PARABONI, A.L. O Que Influencia a Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários? In: XVI SEMEAD, 16, 2013, Santa Maria. XVI SEMEAD Seminários em Administração. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. p. 01 - 16.

QUEIROZ, E.H.; VALDEVINO, R.Q.; OLIVEIRA, A.M. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Conhecimento Contábil*, v. 1, n. 1, 2015

RAMOS, D.V.; TRAVASSOS, M. Gestão de finanças pessoais. *Revista de trabalhos acadêmicos*. v. 1., n. 3., p.

ROCHA, T.L.G.D. Finanças Pessoais: Teste de conhecimento e aplicação em alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. 2013. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SANTOS, A.D.; SILVA, M.. Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira-BA, v. 7 n. 1, p. 05-17, Jun. 2014

SEGUNDO FILHO, J. *Finanças Pessoais: investa no seu futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA NETO, O.F. *Alfabetização Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo de Produtos Financeiros de Créditos*. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteados- FECAP, São Paulo, 2015.

SILVA, R.B. *A influência da educação financeira para a formação de poupança pelos alunos do curso de administração da faculdade cearense*. 2013. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2013.

VERDINELLI, M.A; LIZOTE, S.A. Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis: 5º CONGRESSO UFSC, 5., 2014, Santa Catarina. *Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. p. 01 - 16.

VIEIRA, K.M. et al. Alfabetização Financeira dos Jovens Universitários Rio-Grandenses. *Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle*, Canoas, v. 5, n. 1, p. 107-133, mar. 2016.

VIEIRA, S.F.A.; BATAGLIA, R.T.M.; SEREIA, V.J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP* – v.9, n.3, set/dez. 2011.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Simone de Lima Costa

Rua Major Gote, 1901 – Centro

Patos de Minas – MG

(34) 3818 - 2300

silimacosta@gmail.com

Autor Orientador:

Alex Garcia da Cunha

Rua Major Gote, 1901 – Centro

Patos de Minas – MG

(34) 3818 - 2300

alexgarciacunha@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 17 de novembro de 2016

Simone de Lima Costa

Alex Garcia Cunha